

APRESENTAÇÃO

A avaliação educacional é uma temática fascinante, comumente considerada um dos eixos centrais para a construção de uma educação mais progressista e democrática. Entretanto, trata-se também de um domínio caracterizado por intensos debates e controvérsias, que perpassam desde as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar até a formulação de políticas públicas de avaliação em larga escala. A necessária articulação entre os diferentes níveis da avaliação educacional faz com que esse seja um processo bastante complexo, principalmente para professores e profissionais da educação, responsáveis por relacionar os pressupostos teóricos que norteiam currículos e diretrizes educacionais com o fazer pedagógico em sala de aula.

Com o propósito de colaborar para uma melhor compreensão do processo de avaliação educacional e seus impactos para as aprendizagens dos estudantes, a Revista *Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal* (RCC) apresenta em sua edição número 24 (v. 8 n. 1) uma discussão robusta e abrangente sobre essa temática, que reflete diferentes perspectivas sobre a questão – mas com contribuições que, ao mesmo tempo, compartilham um objetivo comum: qualificar as práticas de avaliação no âmbito da educação básica brasileira. O presente número também é composto por artigos que abordam outros temas diversos, oriundos de submissões destinadas ao fluxo contínuo da revista.

Onze produções integram seção de Artigos do volume. O primeiro deles, *Avaliação formativa pela cidade de Juscelino Kubitschek: o ensino de geometria como prática vivencial*, de Luiz Gonzaga Lapa Junior e Luis Dionísio Paz Lapa, tece considerações sobre um trabalho pedagógico no ensino da Geometria, realizado por meio de visitas a monumentos e obras arquitetônicas da cidade de Brasília, Distrito

Federal, demonstrando que atividades lúdicas promovem aprendizagens. Em seguida, o segundo artigo, intitulado *Educação básica e avaliação externa: uma análise crítica à luz da gestão democrática da escola*, de Cristiane Alves Cardoso e Valdivina Alves Ferreira, analisa a relação entre a avaliação externa no âmbito da educação básica e a gestão democrática, com o objetivo de viabilizar uma efetiva melhoria da qualidade da educação. Já o terceiro artigo, *Construção de uma matriz para avaliação do contexto escolar no âmbito da Secretaria Estado de Educação do Distrito Federal* (SEEDF), de Felipe da Cruz Dias, Jacira Germana Batista, Marcia Cristina Lima Diniz, Bárbara Andrades Ribeiro, Hédher Xavier da Silva e Lívia Queiroz Rodrigues, apresenta o processo de construção da Matriz de Contexto do SIPAEDF e também os resultados parciais da validação pública realizada no sítio eletrônico da SEEDF, aberta à participação de toda comunidade do Distrito Federal – uma ferramenta que considera os aspectos de cada unidade escolar, pela ótica de gestores, professores e estudantes. O texto parte do princípio de que a compreensão dos fatores que influenciam a aprendizagem dos estudantes é alvo de diversas políticas públicas ao longo dos anos e a Matriz de Contexto pode ser uma importante ferramenta no diagnóstico de potencialidades e fragilidades de cada unidade de ensino. No quarto artigo, *O sentido da avaliação educacional: percepção docente na escola básica*, de Hélio José Santos Maia e Urânia Auxiliadora Santos, é apresentada uma pesquisa qualitativa feita junto a professores da educação básica, considerando as suas percepções sobre a temática da avaliação em suas práticas pedagógicas. Por sua vez, o quinto artigo, *A aplicabilidade da Teoria de Resposta ao Item nos processos relacionados à avaliação de desempenho de*

estudantes de educação básica, de Josué Sergio de Souza, Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves, Ramon Silva Ferreira, Luana Lopes dos Santos Alves, Luiz Carlos de Paiva e colaboradores, discute conceitos, pressupostos e modelos da Teoria de Resposta ao Item (TRI). A partir de levantamento bibliográfico, os autores buscaram demonstrar as vantagens desta teoria para elaborar testes educacionais mais válidos e determinar resultados mais confiáveis para as avaliações de larga escala. Na sequência, o sexto artigo. cujo título é *A organização escolar em ciclos para as aprendizagens na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, escrito por Alisson Moura Chagas, Tamara Maria de Souza e Valdivina Alves Ferreira, analisa a legislação que regula o processo de implementação do terceiro ciclo para as aprendizagens na rede pública de ensino do Distrito Federal. O sétimo artigo, *Uma análise sobre a utilização do feedback nos anos iniciais e seu impacto na avaliação formativa*, de Ildenice Lima Costa, é o último que aborda a questão da avaliação especificamente, focando nas concepções de professores sobre o feedback escolar, e de que forma ele é utilizado como estratégia de avaliação para as aprendizagens.

No oitavo artigo, *Escola de Gestão Compartilhada: modelo que ameaça a gestão democrática ou reforça a busca por uma educação de qualidade no Distrito Federal?*, de Cláudio Hiroshi Nakata, o autor apresenta uma pesquisa básica documental que visa mostrar os modelos existentes de gestão escolar militar e militarizada; descrever o trajeto percorrido pelo modelo de gestão compartilhada até sua implementação no Distrito Federal; e analisar o modelo de gestão compartilhada diante dos preceitos da legislação educacional. Já o nono artigo, *Projeto de Irrigação com o uso de Tecnologia no CEF 04 de Sobradinho*,

de Augusto Lima Carvalho, faz uma abordagem sobre o problema da falta de água enfrentado pelo Distrito Federal durante o período do ano mais seco, e mostra o projeto realizado pelos alunos do oitavo ano de uma escola de Sobradinho para amenizar o problema. O décimo artigo, Educação do campo: cenários e contextos, de Giselda Mesch Ferreira e Silvana Maria Gritti, traz uma retrospectiva da educação do campo e as importantes lutas travadas pelos movimentos sociais para colocar essa modalidade educacional nas agendas governamentais. No último texto da seção artigos, intitulado Ceilândia minha quebrada é maior que o mundo: Práticas pedagógicas para a valorização da cultura local por meio da atribuição de sentido, de Ingreth da Silva Adriano, são apresentadas pesquisas e propostas pedagógicas desenvolvidas para a criação de um livro, que foi fruto de uma parceria entre a SEEDF e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A seção de Relatos de Experiência conta com cinco textos. O primeiro deles, Desafios e possibilidades: avaliação numa perspectiva inclusiva, de Edilene Nunes Pereira e Adriana Souza Santos Vaz, descreve a experiência profissional de uma professora

da rede de ensino básica do Distrito Federal com práticas de ensino e métodos de avaliação no contexto das aulas remotas, com ênfase no processo de inclusão, as barreiras e o progresso alcançado. O segundo relato, Avaliação Formativa: uma experiência pedagógica a partir dos processos de análises da Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens no contexto da Educação para a Diversidade/Cidadania, de Maria da Conceição Teodoro e Simone Gonçalves de Souza, relata uma experiência pedagógica realizada por uma unidade de ensino da Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia, no ano letivo de 2019, e destaca também alguns desdobramentos inesperados dessa experiência. O terceiro relato de experiência, intitulado Vivências e reflexões da educação no regime semestral: compartilhando experiências, de Megue Magalhães Andrade, Ana Constância Macedo Faria e Ana Paula da Costa Amaral, compartilha saberes a partir de vivências durante a implantação da proposta de semestralidade em uma escola pública do Distrito Federal no ano de 2013 – saberes que foram construídos sob a perspectiva de sujeitos inseridos em diferentes papéis no contexto do cotidiano escolar. O

quarto relato, A matemática está na arte, de Elaine Cristina Alves Cardoso, discorre sobre um projeto de iniciação científica no qual os estudantes aprenderam conteúdos como geometria através da análise e produção de releituras de obras de arte. Essa experiência, de acordo com a autora, auxiliou no processo de formação integral dos estudantes, empoderando-os para o fortalecimento de sua autonomia e protagonismo. Por fim, o quinto relato, Oficina de teatro Críticos & Criativos: Performance Brasa, de Rodolfo Luiz Costa de Godoi, descreve uma experiência pedagógica híbrida entre Sociologia e Artes Cênicas ocorrida no ano de 2019. A oficina de Teatro Críticos & Criativos teve como objetivo proporcionar um espaço-tempo de aprendizagem e de invenção artística, pautado pela criação coletiva e análise crítica da realidade social e histórica do Brasil.

A seção de Resenhas fecha o presente volume, com uma contribuição de Edna Mara Corrêa Miranda. O trabalho consiste em uma análise crítica do livro O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola (2020).

Em nome da equipe editorial da RCC, desejo a todos uma ótima leitura! ■

Hélvia Paranaguá
Subsecretaria de Formação Continuada
dos Profissionais da Educação